

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 944 - 1/5

**Vivencia da entrevista fenomenológica com prostitutas: relato de experiência**

Isabel Cristina Cavalcante<sup>1</sup>

Claudete Ferreira de Souza Monteiro<sup>2</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A prostituição feminina é uma prática que acompanha a história da humanidade de tal modo que nenhuma civilização escapou da sua convivência. Esta atividade constitui-se em uma troca de satisfação sexual versus remuneração e hoje, apesar da liberação sexual ainda se mantém como forma de iniciação sexual de jovens. As mulheres que oferecem satisfação sexual em troca de remuneração vão perdendo seu corpo e destino, pois passam a desconstruir as relações de proteção e direito individual e coletivo, surgindo neste cenário os fatores de risco. Um dos fatores de risco está relacionado com as agressões, pois, nesta atividade as mulheres, não escolhem os clientes e a violência neste cenário é constante, não só física, mas, sobretudo são comuns os abusos sexuais, tráfico, estupros, roubos e a violência psicológica manifestada por humilhações, ofensas verbais e morais. Diante do exposto despertou-me interesse em trabalhar com o grupo de prostitutas quando atuava na Estratégia Saúde da Família e iniciei um trabalho de Educação em Saúde sobre prevenção de câncer de colo de útero e de mamas com prostitutas de bordéis na região de um bairro da periferia de Teresina. Em seguida surgiu à oportunidade de trabalhar no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), onde me deparei com ocorrências que envolviam prostitutas vítimas de violência de seus clientes.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Enfermagem (UFPI). Docente da Graduação em Enfermagem da FACID. Membro do Grupo de Estudos sobre Enfermagem Violência e Saúde Mental. Email isabelcavalcante@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem (EEAN). Docente da Graduação em Enfermagem-UFPI e NOVAFAPI. Líder do Grupo de Estudo sobre Enfermagem Violência e Saúde Mental

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 944 - 2/5**

Senti-me sensibilizada com os depoimentos em relação às agressões sofridas.

Assim, ao ingressar no mestrado vislumbrando a possibilidade de pesquisar o tema da violência, optei por buscar conhecer essa violência no universo do cotidiano feminino da atividade de prostituinte. Como método de investigação escolhi a abordagem qualitativa, por ser esta adequada ao objeto do meu estudo: o vivido da violência no cotidiano da prostituição. Como referencial teórico metodológico optei pela fenomenologia para apreender, descrever e analisar compreensivelmente o significado dessa experiência a partir da vivência dessas mulheres. Para obter a descrição do vivido da violência pelas prostitutas utilizei a entrevista fenomenológica como recurso metodológico. Na condução de levantar esta descrição, organizá-los e interpretá-los, o método fenomenológico privilegia ao pesquisador alguns momentos de encontro singular com os sujeitos. No primeiro momento ocorre à aproximação com os sujeitos, o desenvolvimento da empatia, e a busca da descrição da situação-problema levantada no estudo que se faz por meio da fala quando os sujeitos descrevem o vivido. Assim o pesquisador pergunta ao sujeito que responde descrevendo como vive como experiência, como percebe o fenômeno. **OBJETIVO:** Com base nesse momento, que considerei de extrema importância para mim, para os resultados do estudo e para as próprias prostitutas que trago neste relato a minha experiência na obtenção dos depoimentos das prostitutas que foram sujeitos da minha dissertação. **METODOLOGIA :** Levando em consideração o objeto de estudo investigado: o vivido da violência no cotidiano da prostituição decidi incluir como depoentes do estudo prostitutas e ex-prostitutas cadastradas na Associação de Prostitutas do Estado do Piauí (APROSPI), local onde busquei dados no período de junho a julho de 2007 e que mostravam registro de 1095 (mil e noventa e cinco) prostitutas atuando em Teresina. **APROXIMAÇÃO DO GRUPO E OBTENÇÃO DOS RELATOS** Após este contato convidamos a vice-presidente da associação para falar sobre esta associação e sobre a atividade prostituinte no Grupo de Estudos Sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental, liderado por

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 944 - 3/5**

minha orientadora e no qual faço parte com outros membros como alunos bolsistas PIBIC, alunos de TCC, alunos do mestrado, professores e pesquisadores dos temas discutidos no grupo. Na ocasião a vice-presidente trouxe importantes contribuições e se consolidou a viabilidade do estudo, pois por meio da associação teríamos como contactar aquelas que desejassem fazer parte do estudo. Também na busca de aproximação dos sujeitos do estudo considero enriquecedor a minha participação nas atividades de comemoração do dia internacional da prostituta realizada em pontos de prostituição de rua. Este momento possibilitou-me refletir sobre o grupo e observar a postura dessas mulheres sobre vários posicionamentos a cerca da prostituição. Após as estratégias de aproximação das depoentes, que não foram poucas, mas necessárias para que elas se sentissem seguras do meu interesse e se dispusessem a dar seu consentimento irrestrito, inclusive para o uso do gravador, sem haver, inclusive recusa a identificação no momento de assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como rege a Resolução 196/96. As mulheres que participaram foram onze prostitutas que exercem ou exerciam suas atividades na cidade de Teresina e são associadas à APROSPI, dentre estas apenas duas não mais trabalham na atividade, mas com uma rica história vivida nesse universo. Com apoio da associação entrei em contato com algumas mulheres que optaram pela minha indicação de um local para serem entrevistadas. Para iniciar as entrevistas a grande preocupação era encontrar um ambiente físico reservado e acolhedor, para tanto solicitei autorização da coordenação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, do qual faço parte do quadro como enfermeira assistencial, para utilizar uma sala para realização das entrevistas. Considerei este momento angustiante, das quatro entrevistas agendadas apenas uma mulher compareceu para obtenção dos relatos. Assim, percebi a necessidade de mudar o local de encontro para obtenção dos relatos. Neste caminhar é necessário que o pesquisador considere as particularidades da clientela estudada e a

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

**Trabalho 944 - 4/5**

técnica de obtenção dos relatos, e busque estratégias que favoreçam a condução da descrição do fenômeno aos olhos de quem experiência. Nos momentos de obtenção dos depoimentos emocionava-me e comovia-me com suas falas, várias vezes sentei e chorei com estas mulheres e senti que para algumas depoentes é dolorosa a existência do *ser* no cotidiano da prostituição, por diversas manifestações de violência, que partem dos clientes, da sociedade e até de autoridades policiais. Considerei que onze entrevistas já preenchiam relatos suficientes para atender ao objetivo do estudo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a realização das entrevistas entendi que é necessário familiarização e empatia com os sujeitos da pesquisa, que não existe fórmula para a condução da entrevista, cabe ao pesquisador identificar as dificuldades e propor estratégias para a obtenção dos relatos e da descrição da experiência como possibilidade de desvelar aquilo que se encontra velado. Esse meu caminhar possibilitou-me identificar que através da entrevista fenomenológica a relação empática vivenciada por mim na obtenção dos relatos das mulheres no seu *mundo-vida* foi fundamental para compreensão do vivido da violência no cotidiano da prostituição.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Fenomenologia; Violência

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, G. **Jovens acham que prostituta é saco de pancada**. NEV – NUCLEO DE ESTUDOS DA VIOLENCIA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2007, disponível em < [www.nevusp.org](http://www.nevusp.org) > acesso em 04 de outubro de 2008

ASSOCIAÇÃO DAS PROSTITUTAS DO ESTADO DO PIAUÍ (APROSPI). **Estatuto Social**. Teresina, 2007.

BARROS, L.A. **Mariposas que trabalham**. Uma etnografia da prostituição feminina na região central de Belo Horizonte. Disponível em:

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 944 - 5/5**

[http://jus2.uol.com.br/  
doutrina/texto.asp?id=7356&p=3](http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7356&p=3)

BOTELHO, S. M. N. **Prostituição de adolescentes:** uma imagem construída na adversidade da sociedade. Ribeirão Preto – SP. 2003. 135p. Dissertação de Mestrado ( Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de Ribeirão Preto, – SP. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133tde-18052004-093306/-13k](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133tde-18052004-093306/-13k)

MONTEIRO, C. F. S. **Marcas no corpo e na alma de mulheres que vivenciaram a violência conjugal:** uma compreensão pela Enfermagem. 2005. 105p (Tese de Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Ana Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.